



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

**CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO DEPARTAMENTOS DE LETRAS CURSO
DE LICENCIATURA EM LETRAS-EAD**

TACIANO GOMES DE SOUZA

**CONCORDÂNCIA NOMINAL A PARTIR DE MEMES: UMA ABORDAGEM
INOVADORA PARA ENSINO DE GRAMÁTICA**

RECIFE

2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO DEPARTAMENTOS DE LETRAS CURSO

DE LICENCIATURA EM LETRAS-EAD

TACIANO GOMES DE SOUZA

**CONCORDÂNCIA NOMINAL A PARTIR DE MEMES: UMA ABORDAGEM
INOVADORA PARA ENSINO DE GRAMÁTICA**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Português-EAD da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para a obtenção do título de licenciado em Letras/ Português.

Orientador(a): Profª. Drª. Gláucia Renata Pereira do Nascimento

RECIFE

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Souza, Taciano Gomes de.

Concordância Nominal a partir de Memes: uma abordagem inovadora para o
ensino de gramática / Taciano Gomes de Souza. - Recife, 2025.

21 : il.

Orientador(a): Glaucia Renata Pereira do Nascimento
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Letras Português - Licenciatura,
2025.

1. Concordância Nominal. 2. Memes. 3. Variação Linguística. 4. Ensino de
Gramática. 5. Bode Gaiato. I. Nascimento, Glaucia Renata Pereira do.
(Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

TACIANO GOMES DE SOUZA

**CONCORDÂNCIA NOMINAL A PARTIR DE MEMES: UMA ABORDAGEM
INOVADORA PARA ENSINO DE GRAMÁTICA**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Português-EAD da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para a obtenção do título de licenciado em Letras/Português.

Aprovado em: ____/____/_____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Gláucia Renata Pereira do Nascimento (orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. XXXXXXXX XXXXXX (Examinador Interno)

Prof^o. XXXXXXXX XXXXXX (Examinador Externo)

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ter me concedido saúde, força e sabedoria ao longo dessa caminhada. Sem Sua presença constante, fé e esperança, eu não teria chegado até aqui.

Aos meus pais, pelo amor incondicional.

Ao meu irmão, por estar sempre ao meu lado, acreditando em mim, oferecendo apoio nos momentos difíceis e comemorando comigo cada conquista.

À Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), por ter sido o espaço onde pude crescer academicamente e pessoalmente.

À minha orientadora, Professora Gláucia Renata Pereira do Nascimento, meu sincero agradecimento pela paciência, orientação e incentivo ao longo da realização deste trabalho.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar como a concordância nominal é apresentada em textos informais, especificamente em memes publicados no perfil "*Bode Gaiato*", no Instagram. A escolha desse gênero textual se justifica pelo seu grande alcance entre os jovens e pela presença marcante da linguagem informal e regional. A pesquisa é de natureza qualitativa e documental, com análise descritiva de memes selecionados manualmente. Os exemplos foram comparados às regras da norma culta, destacando erros e acertos de concordância nominal. O estudo propõe uma sequência didática que pode ser aplicada em sala de aula, promovendo um aprendizado mais leve, reflexivo e eficiente da concordância nominal, além disso, contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico sobre os usos da língua, valorizando a diversidade linguística.

Palavras-chave: Concordância nominal; Memes; Variação linguística; Ensino de gramática; Bode Gaiato.

ABSTRACT

This study aims to analyze how nominal agreement is presented in informal texts, specifically in memes published on the Instagram profile "Bode Gaiato." The choice of this textual genre is justified by its broad reach among young people and its strong presence of informal and regional language. The research is qualitative and documentary in nature, with a descriptive analysis of manually selected memes. The examples were compared to the rules of standard grammar, highlighting both correct and incorrect uses of nominal agreement. The study proposes a didactic sequence that can be applied in the classroom, promoting a lighter, more reflective, and more effective learning process of nominal agreement. Furthermore, it contributes to the development of critical thinking about language use, valuing linguistic diversity.

Keywords: Nominal agreement; Memes; Linguistic variation; Grammar teaching; Bode Gaiato.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 8 |
| 1.1 Viabilidade do gênero ‘meme’ para o ensino da concordância nominal | 9 |
| 1.2 Variação Linguística e Concordância Nominal | 11 |
| 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 13 |
| 3 ANÁLISE..... | 15 |
| 3.1 PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA..... | 16 |
| 3.2. SEQUÊNCIA DIDÁTICA DETALHADA | 18 |
| 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 20 |
| REFERÊNCIAS..... | 21 |

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar como a concordância nominal aparece em textos informais de memes, especialmente os publicados na página oficial do *Bode Gaiato*, no Instagram. A escolha dessa página se deu por seu grande alcance entre os jovens. Os memes foram selecionados manualmente, considerando frases claras e que mostrassem bem os casos de concordância.

Falar sobre concordância nominal nem sempre é fácil para os alunos, principalmente quando o assunto é apresentado de forma muito técnica e distante da realidade deles. Por isso, trazer elementos do dia a dia, como os memes, especialmente os do *Bode Gaiato*, pode ser uma ótima maneira de aproximar o conteúdo da sala de aula da vivência dos estudantes.

Os memes do *Bode Gaiato* fazem sucesso nas redes sociais porque usam uma linguagem divertida, cheia de expressões regionais e parecida com o jeito que muita gente fala no dia a dia. Isso ajuda a abrir espaço para conversar sobre as diferenças entre a linguagem popular e a norma-padrão. Essa abordagem vai além da tradicional explicação teórica, buscando conectar o aprendizado com o cotidiano dos alunos, utilizando uma linguagem com a qual eles já estão bem familiarizados.

Ao conectar o conteúdo de concordância nominal com o uso de memes, possibilita-se a ideia de um ensino mais relevante. Segundo Rojo (2012), o uso de recursos do cotidiano e de práticas sociais reais no ambiente escolar pode melhorar a aprendizagem, estimulando o interesse dos alunos e facilitando a compreensão de conceitos complicados. Um outro ponto legal é que usar memes também ajuda a tornar o ensino de gramática mais inclusivo, já que leva em conta as variações da língua que existem entre diferentes regiões e grupos sociais do Brasil. Como diz Bagno (1997), reconhecer e valorizar essas variações é importante pra que o ensino não produza preconceitos linguísticos. Portanto, estudar o ensino da concordância nominal por meio dos memes é importante e favorece uma aprendizagem mais atrativa. A justificativa e os benefícios dessa pesquisa é aumentar o interesse dos alunos pelas aulas de gramática, e que possa contribuir para a formação de leitores mais conscientes em relação a concordância nominal. Conectar o ensino de conteúdos tradicionais com as novas formas de comunicação, como os memes, é uma

estratégia que pode melhorar a qualidade do aprendizado e aumentar o engajamento dos estudantes. Desta forma, este trabalho defende que o uso desse gênero pode ser uma alternativa promissora como ferramenta pedagógica.

Depois da seleção, os memes foram analisados de forma descritiva. Cada um foi comparado com as regras da norma-padrão do português, observando onde a concordância foi feita corretamente e onde ocorreram erros. Também foi avaliado o uso da linguagem informal como um recurso de estilo, usado muitas vezes para criar conexão com o público e reforçar traços regionais.

A análise se aprofundou em casos em que há cortes de letras ou sílabas que afetam diretamente a concordância nominal. Esse tipo de escrita é comum em textos informais e aparece bastante em memes de humor regional, como os do *Bode Gaiato*. Embora esses memes não sigam a norma-padrão, eles representam de forma autêntica a linguagem falada, especialmente no Nordeste, e podem ser usados como ferramenta para ensinar gramática de forma mais próxima da realidade dos alunos.

Dois memes foram escolhidos por mostrarem claramente erros de concordância nominal. Como o estudo não exigiu pesquisa de campo e sim documental, ele pode ser adaptado para atividades em sala de aula ou a distância. A escolha dos memes deve ser feita com atenção: é importante que estejam ligados ao conteúdo trabalhado e sejam apropriados para a turma.

1.1- Viabilidade do gênero ‘meme’ para o ensino da concordância nominal

Ensinar gramática nas escolas brasileiras, principalmente quando se trata de concordância nominal, ainda é um grande desafio para os professores de Língua Portuguesa. Muitos alunos veem a gramática como um monte de regras difíceis e distantes da realidade deles, o que acaba deixando as aulas pouco interessantes e complicadas de entender. Pensando nisso, este trabalho busca novas formas de ensinar, tentando deixar esse conteúdo mais próximo da vida dos alunos e mais conectado com o mundo em que vivem especialmente com o ambiente digital, que faz parte do dia a dia deles.

Uma dessas formas de ensino é usar memes como ferramenta em sala de aula. Memes são conteúdos (normalmente imagens, vídeos ou textos curtos) que se espalham rápido na internet, especialmente nas redes sociais. Eles usam humor,

crítica ou ironia pra passar ideias e sentimentos. De acordo com Richard Dawkins, que criou o termo “meme” lá em 1976, eles funcionam como ideias que se espalham culturalmente.

Como os memes surgem e se espalham nas redes sociais, eles fazem parte do cotidiano da maioria dos jovens. Além disso, conseguem transmitir mensagens rápidas e impactantes, misturando texto e imagem de forma simples e acessível. Por isso, chamam a atenção e geram identificação entre os estudantes.

Trazer memes para o ensino de concordância nominal pode ser uma forma de deixar esse conteúdo mais interessante e próximo da realidade dos alunos. A concordância nominal que trata da “combinação” correta entre substantivos e palavras como adjetivos, pronomes, artigos e numerais, muitas vezes é vista como um conteúdo técnico e chato. Mas, quando o professor usa exemplos reais tirados da internet, com erros e acertos, ele pode incentivar os alunos a pensar de forma crítica e criativa, usando os memes como ponto de partida pra discutir a norma culta e as variações da língua. Assim, os memes funcionam como um tipo de texto completo, que mistura imagem, escrita e contexto, o que ajuda a entender melhor temas mais difíceis da gramática.

Essa ideia faz parte de uma mudança maior que a educação precisa acompanhar. Hoje em dia, os alunos são o que Prensky (2001) chama de “nativos digitais” — pessoas que já nasceram em contato com a tecnologia e que aprendem de jeitos diferentes das gerações anteriores. Por isso, o jeito de ensinar também precisa mudar, usando novas linguagens e formas de expressão. Os memes entram aí como uma forma de deixar as aulas mais interessantes, e participativas.

Além disso, trabalhar com memes ajuda a desenvolver um olhar mais crítico sobre como a linguagem é usada nas redes sociais, pois na internet, nem sempre as pessoas seguem a norma-padrão. Isso pode causar confusão ou problemas de comunicação. Ao analisar memes com diferentes tipos de concordância nominal, os alunos podem entender melhor os diferentes jeitos de usar a língua e aprender quando é mais adequado usar a norma culta, sem desvalorizar o jeito como falam no dia a dia. Isso ajuda a melhorar tanto o conhecimento da gramática quanto a consciência sobre como a linguagem funciona na sociedade.

Por isso, usar memes pra ensinar concordância nominal não é só uma forma de deixar a aula mais divertida, é uma estratégia que aproxima o conteúdo da escola da realidade dos alunos, tornando o aprendizado mais real, e mais significativo. Ao trazer elementos da cultura digital pra dentro da sala de aula, dá pra transformar uma parte da gramática que costuma ser vista como chata em algo mais dinâmico, participativo e que faça sentido.

1.2 Variação Linguística e Concordância Nominal

A língua portuguesa, assim como qualquer outra, apresenta diferentes formas de realização em razão de uma série de fatores sociais, regionais, históricos e culturais. Segundo Marcos Bagno (2007), a variação linguística reflete a pluralidade da sociedade e deve ser reconhecida como uma expressão legítima da competência comunicativa dos falantes. O autor defende que não existe uma única forma "correta" de falar, mas sim diferentes usos adequados a diferentes contextos. Nesse cenário, a concordância nominal se insere como um dos aspectos gramaticais nos quais mais se observa a variação. De acordo com Evanildo Bechara (2009), a concordância nominal é o processo pelo qual os termos que acompanham um substantivo — como artigos, adjetivos, pronomes e numerais — devem concordar com ele em gênero (masculino ou feminino) e número (singular ou plural). Trata-se de uma exigência da norma culta da língua, especialmente em situações formais de comunicação.

Dessa forma, ao abordar a concordância nominal dentro do contexto da variação linguística, o professor pode contribuir para a formação de sujeitos linguística e socialmente mais conscientes. É preciso ensinar a norma culta, sim, mas também valorizar os diferentes usos da língua, sem estigmatizar ou desqualificar formas populares de expressão.

Este trabalho, então, busca entender como os memes podem ajudar no ensino da concordância nominal, partindo da ideia de que essa proposta pode aumentar o interesse dos alunos, e facilitar o entendimento das regras. O objetivo principal é analisar como o uso de memes como ferramenta pedagógica pode contribuir para o ensino da concordância nominal, promovendo maior engajamento dos alunos e facilitando a compreensão das regras gramaticais de forma lúdica e contextualizada. Iremos utilizar a página oficial do *Bode Gaiato* que surgiu em janeiro de 2013, criado pelo jovem pernambucano Breno Melo, então com 19 anos. O conteúdo do

Bode Gaiato traz personagens como Junin, Mainha e Painho, que falam em sotaque nordestino, com gírias típicas e piadas simples baseadas na vida cotidiana — escola, família, comidas regionais, etc. Em resumo, o Bode Gaiato é um personagem nordestino que virou fenômeno na internet por retratar o cotidiano de forma divertida, usando a fala da região e personagens carismáticos, atingindo grande sucesso e se expandindo para diferentes formatos, da web para o mundo real. A seguir, um exemplo.



Fonte: Página oficial do *Bode Gaiato* no Instagram.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O jeito como a gramática é ensinada nas escolas, principalmente a gramática normativa, muitas vezes parece algo distante da realidade dos alunos. Em muitas escolas, ainda se usa aquele método tradicional, focado em decorar regras e fazer exercícios repetitivos. Isso acaba deixando as aulas pouco interessante e difíceis de entender. Mas a verdade é que a linguagem está em tudo — inclusive nas redes sociais, onde os jovens têm contato todos os dias com vários tipos de texto. Um bom exemplo disso são os memes: eles misturam texto e imagem de um jeito criativo e engraçado, chamando a atenção dos jovens e fazendo parte do dia a dia deles. Um dos assuntos de gramática que mais causa dúvida nos alunos é a concordância nominal. Ela é sobre fazer com que o substantivo e as palavras que o acompanham — como artigos, adjetivos, pronomes e numerais — estejam de acordo em gênero (masculino ou feminino) e número (singular ou plural). Como explica Bechara (2009), essa combinação é importante pra deixar a frase bem estruturada e com sentido claro. Mesmo parecendo fácil na teoria, na prática a coisa pode mudar bastante, principalmente quando a gente fala de situações mais informais, como as que aparecem nos memes. Isso acontece porque o jeito de usar a língua depende do contexto, do objetivo da fala, do lugar e de quem está falando ou escrevendo.

Essa variação na maneira de falar é algo normal e faz parte da própria evolução da língua. Como diz Bagno (2007), não existe só um jeito “certo” de falar — existem várias formas de usar a língua, que mudam de acordo com o grupo social e a situação. A escola tem o papel de ensinar a norma-padrão, mas também deve reconhecer e valorizar os outros jeitos de se comunicar. Quando o professor usa textos do dia a dia, como os memes, ele pode trabalhar essas variações de forma crítica, sem desmerecer o que os alunos já sabem e vivem no seu dia a dia.

Os memes mostram como a linguagem pode ser usada de forma criativa. Segundo Marcuschi (2008), os textos digitais têm suas próprias características: misturam fala e escrita, usam imagens, humor e até fazem críticas. São textos curtos, que circulam muito nas redes sociais e, muitas vezes, brincam com a gramática pra criar piadas ou dar um novo sentido às coisas. Por isso, eles podem ser uma boa ferramenta pra ensinar gramática, já que aproximam o conteúdo da escola da forma como os alunos realmente se comunicam no dia a dia.

Este trabalho propõe justamente o uso dos memes — com destaque para os publicados no perfil "*Bode Gaiato*", no Instagram — como recurso didático no ensino da concordância nominal. A pesquisa será qualitativa, e documental, com o objetivo de analisar como os memes empregam (ou não) as regras da concordância e como isso pode ser aproveitado pedagogicamente. A proposta é que os alunos possam observar os usos corretos, os desvios e as variações linguísticas presentes nesses textos, desenvolvendo uma compreensão mais crítica e contextualizada da norma.

A questão central da pesquisa é: De que maneira o uso de memes como ferramenta pedagógica pode contribuir para o ensino e a compreensão da concordância nominal, aumentando o engajamento dos alunos e tornando o aprendizado da gramática mais contextualizado e significativo? A resposta está no fato de que os memes dialogam com o universo cultural dos estudantes e utilizam uma linguagem que lhes é familiar. Ao trazê-los para o ambiente escolar, o professor torna a aprendizagem mais envolvente e mostra que a língua é viva e se adapta a diferentes situações de uso.

Ilari e Basso (2008) reforçam que ensinar gramática vai além de aplicar regras: é preciso ajudar o aluno a compreender o funcionamento da língua nos diferentes contextos. Com os memes, é possível explorar tanto os usos normativos quanto os usos intencionais da língua, em que a quebra das regras é usada para gerar humor ou representar marcas regionais e sociais. Esse tipo de análise amplia a visão do estudante sobre a gramática, transformando-a em uma ferramenta de expressão e comunicação. Freire (1996) também destaca que o processo de aprendizagem deve partir da realidade do aluno. Ao utilizar os memes como ponto de partida, o ensino de gramática se torna mais acessível e conectado com a vivência dos estudantes. Isso não implica abandonar a norma culta, mas sim construir pontes entre os diferentes usos da língua e o conhecimento formal. assim, o trabalho com memes em sala de aula pode estimular a reflexão crítica, o reconhecimento da diversidade linguística e o domínio da norma-padrão de maneira integrada. Essa abordagem contribui para um ensino mais leve, envolvente e eficaz, aproximando a gramática da realidade dos alunos e promovendo uma aprendizagem significativa.

3 ANÁLISE

A imagem abaixo é um bom exemplo de como aprender Concordância Nominal de maneira leve e divertida. Na fala entre os personagens, aparece um erro evidente: a frase “só hoje ele já tomou 12 banho” está incorreta, pois o número 12 pede o substantivo no plural. A forma correta seria: “só hoje ele já tomou 12 banhos.” Isso acontece porque, quando usamos um número maior que um, o substantivo também precisa estar no plural porque, quando se usa um número que indica mais de um objeto, o substantivo precisa estar no plural.



Fonte: Página oficial do *Bode Gaiato* no Instagram.

No segundo exemplo, da imagem abaixo, há dois erros claros: um na concordância verbal e outro na concordância nominal. A frase “E COMO TU VAI AGUENTAR AS TENTAÇÃO” está errada por dois motivos. Primeiro, o verbo “vai” deveria ser “vais”, porque o pronome “tu” pede essa forma. Segundo, “tentação” precisa estar no plural, já que vem depois do artigo “as”, que indica mais de uma coisa. Então, o certo seria: “E COMO TU VAIS AGUENTAR AS TENTAÇÕES?”



Fonte: Página oficial do *Bode Gaiato* no Instagram.

Esses exemplos mostram como os memes podem ser usados na sala de aula para identificar e corrigir erros de concordância. O objetivo não é só apontar o erro, mas fazer o aluno pensar em como falamos de jeitos diferentes, comparando a linguagem informal com a forma correta.

3.1 PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Com base nesses memes, podemos elaborar uma sequência didática composta por duas aulas voltadas para o estudo do gênero textual “meme” e da concordância nominal.

A primeira aula tem como objetivo introduzir o gênero textual meme e analisar seus elementos, destacando o uso da linguagem informal. Para iniciar, o professor deve promover uma conversa com os alunos sobre os memes que eles costumam ver nas redes sociais, apresentando em seguida o perfil do “*Bode Gaiato*” e explicando sua proposta humorística e regional. Em seguida, os dois memes selecionados devem ser projetados ou distribuídos impressos para análise coletiva. Os alunos são convidados a identificar o que torna o meme engraçado, quais são as marcas da oralidade, da linguagem informal ou regional e quais elementos compõem o gênero (texto curto, imagem, humor etc.) Ao final, serão feitas observações com os colegas,

e o professor conduz uma breve reflexão sobre como a linguagem se adapta ao contexto e ao público.

Na segunda aula, o foco recai sobre o estudo da concordância nominal. O professor retoma os memes trabalhados anteriormente, agora com olhar voltado às estruturas gramaticais. Inicialmente, explica-se a regra da concordância nominal com exemplos simples, reforçando a necessidade de ajustar o substantivo aos determinantes e numerais. Em seguida, os alunos analisam frases retiradas dos memes, identificando os erros e propondo as correções de acordo com a norma-padrão.

Essa abordagem ajuda os alunos a aprender gramática dentro de contextos reais e com mais sentido. Além disso, usar memes ajuda a prender a atenção dos alunos, uma vez que, faz parte do seu dia a dia nas redes sociais. Isso deixa o estudo da gramática mais próximo da vida real e mais fácil de entender.

Ao analisar memes com alterações na escrita que geram erros de concordância, fica claro que a linguagem informal pode ser uma ferramenta eficaz no ensino. Mesmo que não siga a norma culta, essas formas são comuns e mostram como muita gente fala, especialmente em algumas regiões do país. Por isso, é importante que o ensino da gramática valorize a diversidade da língua e ajude os alunos a entenderem quando e como usar cada forma de expressão. Levar memes para a aula faz os alunos verem erros reais e entenderem as regras melhor. A ideia não é criticar a linguagem popular, mas usar ela para ensinar. Assim, dá para discutir como a língua funciona e muda conforme o contexto.

Dessa forma, a proposta apresentada neste trabalho mostra um jeito mais interessante e eficaz de ensinar gramática. Ao trazer conteúdos do cotidiano digital dos estudantes, o ensino se torna mais atual, atrativo e útil. O estudo da concordância nominal, ligado a situações reais, ajuda a formar alunos mais conscientes e críticos no uso da língua.

3.2. SEQUÊNCIA DIDÁTICA DETALHADA

A sequência didática proposta foi dividida em **duas aulas**, que usam os memes para ajudar os alunos a identificar e corrigir erros de concordância nominal, além de refletir sobre as variações na língua.

Aula 1 – Identificando erros de concordância nominal em memes

Objetivo:

Fazer os alunos perceberem erros de concordância nominal presentes em memes e entenderem as regras da norma-padrão.

Passos:

1. Apresentar aos alunos 3 memes selecionados com erros claros de concordância nominal (por exemplo, “só hoje ele já tomou 12 banho” e “E COMO TU VAI AGUENTAR AS TENTAÇÃO”).
2. Pedir para que leiam em voz alta e discutam em grupos: quais erros existem nessas frases? Por quê?
3. Explicar as regras básicas da concordância nominal, destacando o uso correto de plural com números, artigos e pronomes.
4. Discutir como a linguagem informal usada nos memes cria humor e aproxima o público, mas nem sempre segue as regras da norma-padrão.
5. Finalizar a aula com um exercício prático: os alunos recebem outros 3 memes com erros para corrigirem em dupla.

Aula 2 – Produzindo memes com concordância nominal correta

Objetivo:

Incentivar os alunos a criar frases com linguagem informal, mas respeitando as regras da concordância nominal.

Passos:

1. Revisar rapidamente as regras aprendidas na aula anterior.
2. Dividir a turma em grupos e pedir que criem um meme original, usando linguagem do dia a dia, mas com concordância nominal correta. Pode ser uma frase engraçada, um trocadilho ou uma situação cotidiana.

3. Os grupos apresentam os memes para a turma, explicando as escolhas de linguagem e como aplicaram a concordância.
4. Fazer uma reflexão final com os alunos: quando usar a norma-padrão e quando a linguagem informal pode aparecer? Por que é importante conhecer as regras, mesmo falando de forma descontraída?
5. Avaliação informal: o professor pode pedir que cada aluno escreva um pequeno texto falando sobre o que aprendeu com o uso dos memes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi mostrar como os memes podem ser uma ferramenta legal para ensinar gramática, aproximando o conteúdo da sala de aula do dia a dia dos estudantes. Durante a reflexão, deu pra perceber que esse tipo de recurso tem muito a agregar no aprendizado da língua, principalmente quando a gente pensa em olhar diferente para o que é “certo” ou “errado” na fala e na escrita. Usar memes em sala é uma forma inteligente e atual de deixar o ensino mais próximo da realidade dos alunos. Além de deixar a gramática mais leve e divertida, os memes ajudam a mostrar situações reais do uso da língua, permitindo identificar variações e até possíveis “erros”, mas sempre valorizando a diversidade linguística, sem desmerecer nenhum jeito de falar.

Quando falamos em memes, estamos lidando diretamente com variações linguísticas. Eles mostram a língua viva, que muda de região para região, de grupo para grupo, e de situação para situação. O jeito como as pessoas falam em um meme com abreviações, gírias, erros propositais ou ironias não deve ser visto como inferior ou errado, mas como parte legítima do nosso repertório linguístico. Como diz Carlos Alberto Faraco (2008), a língua é um fenômeno social, e a escola deve acolher essa diversidade, não apagá-la.

Ao trabalhar essas variações em sala, o professor pode mostrar que há diferentes normas e que a norma-padrão é só uma delas, usada em contextos mais formais. Ensinar a norma-padrão continua sendo fundamental, mas o caminho mais eficaz é apresentá-la a partir dos usos que os alunos já conhecem, criando uma ponte entre a linguagem do dia a dia e a linguagem esperada em textos acadêmicos, provas, e situações formais de comunicação.

Essa abordagem não apenas facilita a aprendizagem, mas também valoriza o modo de falar dos estudantes, mostrando que sua forma de se expressar tem valor e função social, ensinar gramática é mais produtivo quando parte da reflexão sobre o uso real da língua e desta forma os memes são uma excelente porta de entrada.

REFERÊNCIAS

- BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 2007.
- BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.
- BODE GAIATO. *Perfil oficial no Instagram*. Disponível em:
<https://www.instagram.com/bodegaiato>. Acesso em: 12 jul. 2025.
- CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. São Paulo: Nacional, 2008.
- DAWKINS, Richard. *O gene egoísta*. Tradução de H. C. de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
(Obra original publicada em 1976 com o título *The Selfish Gene*.)
- FARACO, Carlos Alberto. *Ensino e variação linguística: uma proposta pedagógica*. São Paulo: Cortez, 2008.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- ILARI, Rodolfo; BASSO, Thereza. *Gramática do português culto falado no Brasil*. São Paulo: Globo, 2008.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (org.). *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2008. p. 19–40.
- PERINI, Mário A. *Sofrendo a gramática: ensaios sobre a linguagem*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.